

SEXTINA PARA VAN GOGH IX

Geraldino Brasil

Não foi manso
nos trigais.
Vejam o sol:
que amarelo!
Desespero
de quem doido?

Foi um doido?
Quem é manso?
Desespero
nos trigais.
O amarelo
foi do sol.

Doido o sol?
Quem não doido?
Amarelo
já foi manso?
Só trigais?
Desespero

desespero
também sol.
E os trigais
fez um doido?
Deus que é manso?
E o amarelo.

e o amarelo
desespero?
Quem viu sol
que foi manso?
Deus é doido?
Fez trigais.

E trigais
de amarelo!
Deus é doido?
Desespero,
Deus fez sol:
Deus é manso?

Atlanta, 3/8/93

SEXTINA DO DESLUMBRAMENTO

Basta falar esta palavra — PÁSSARO;
Basta falar esta palavra — CÂNTARO;
Basta falar esta palavra — ÁRVORE.
E eu ouço as vozes das manhãs da infância
e lembro a moça tímida do rio
daquelas sombras de brincar do sol.

A primeira lembrança: aquele sol,
que me obrigava sempre a ser um pássaro.
O sol que me mostrava onde era o rio
a que ela ia feliz, ela e seu cântaro:
a lembrança melhor da minha infância
de quando a vi à sombra daquel'árvore.

Numa esquina do rio havia um'árvore
bonita de esconder o olhar do sol
mas que não a ocultou da minha infância,
pois n'árvore eu ficava como um pássaro
calado e a esperava, ela e seu cântaro,
que eu bem sabia: eles virão ao rio!

Nada mais lindo que mulher no rio,
se escondendo do sol, sob uma árvore.
Cuidadosa, primeiro enchia o cântaro
e depois via: não a via o sol.
Mal sabia que ali havia um pássaro
e que era o lindo amor da minha infância

Se eu pudesse voltar a minha infância,
só por ela o faria e pelo rio.

E pel'árvore, pois sem rio e árvore,
e ela, nunca voltasse a ser um pássaro,
se ela não se ocultasse ali do sol
nem para ali passasse com seu cântaro.

E sem seu banho, para que o cântaro?
Um cântaro sem rio e sua infância,
pra quê? Sem moça a se ocultar do sol,
pra quê, sem ela a se mostrar ao rio,
tímida, à sombra de frondosa árvore
em que pousava um inocente pássaro?

Geraldino Brasil